



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE
MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Nágila Garcia Galan de Oliveira

**Significações das Metodologias de Ensino Aprendizagem para
Professores e Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título
de Mestra em Cuidado em Saúde e Gestão de
Sistemas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Botucatu

2015

Nágila Garcia Galan de Oliveira

Significações das Metodologias de Ensino Aprendizagem
para Professores e Alunos do Curso de Graduação em
Enfermagem

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de Mestra
em Cuidado em Saúde e Gestão de
Sistemas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Botucatu
2015

O48s Oliveira, Nágila Garcia Galan de.

Significações das metodologias de ensino/aprendizagem para professores e alunos do curso de graduação em Enfermagem / Nágila Garcia Galan de Oliveira – 2015.

47 f.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina – Botucatu - SP.

1. Educação em Enfermagem. 2. Percepção. 3. Aprendizagem. 4. Ensino Superior
I. Ferreira, Maria de Lourdes da Silva Marques. II. Título.

CDD 610.73

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da Pesquisa: Significações das metodologias de ensino/aprendizagem para professores e alunos do curso de graduação em enfermagem

Pesquisador: Nagila Garcia Galan de Oliveira

CAAE: 21988514.1.0000.5411

Data da Relatoria do CEP: 11/04/2014

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Situação: Aprovado

Localização atual do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira – Unesp/Botucatu

Primeiro Titular: Profª Dra. Silmara Meneguim – Unesp/Botucatu

Segundo Titular: Prof. Dr. Fernando Lefevre – Faculdade de Saúde Pública/USP

28/08/2015

DEDICATÓRIA

À minha querida mãe (Noêmi Garcia de Almeida Galan), que me trouxe com todo o amor e carinho a este mundo, dedicou, cuidou e doou incondicionalmente seu sangue e suor em forma de amor e trabalho por mim, despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância deste em minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez vivenciar a delícia de me qualificar;

Ao meu falecido pai Clóvis Aparecido Galan que com certeza onde estiver estará sentindo o maior orgulho de mim e obrigada por guiar meus passos;

Um agradecimento especial ao meu amor Marco Aurélio, que permaneceu sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, que além de me fazer feliz, ajudou-me, durante todo o percurso de minha vida acadêmica, compreendendo-me e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar ao sol;

À minha querida sogra, que sempre me deu atenção, carinho e preciosos conselhos, sempre cuidando do Davi nas incansáveis idas a Botucatu;

À minha Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira pela orientação e a todos do Departamento de Pós Graduação de Enfermagem/UNESP/Botucatu;

Ao meu amigo Alessandro Gabriel Veiga por sempre me apoiar e nunca me deixar desistir;

Aos amigos(as), familiares, professores(as) e todos aqueles(as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho.

Aos Professores e Alunos do Curso de Enfermagem da Unesp/Botucatu, por terem colaborado neste estudo. Espero que nossos resultados tragam muitas contribuições.

RESUMO

Estudo qualitativo, que teve como objetivo analisar as significações das metodologias de ensino/aprendizagem entre professores e alunos de graduação em enfermagem/UNESP/Botucatu, por meio da entrevista e análise da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, estruturado à luz da Teoria das Representações Sociais. Constatou-se que na percepção de alunos e professores há duas ideias principais. Uma primeira de que o conhecimento é construído a partir do aluno, vivenciado, significativo e as interações sociais construídas entre os atores, onde o aluno é sujeito ativo e coparticipante. A segunda de que o aprendizado surge de uma interação vertical, sem interatividade, construída com sujeitos passivos, valorizando os conteúdos e não os sentidos. Houve a preocupação e o empenho dos professores em adequar uma metodologia de ensino ativa que desperte o interesse dos alunos em aprender, para isso se torna necessário romper com o tradicional paradigma de educação e adotar uma postura moderna, interativa e significativa.

Palavras chave: Educação em enfermagem; Percepção; Aprendizagem; Ensino superior

ABSTRACT

Qualitative study which aimed at analyzing the meanings of teaching/learning methodologies among teachers and undergraduate nursing students/UNESP/Botucatu. The study used interviews and analysis of the technique of the Discourse of the Collective Subject, structured in the context of the Theory of Social Representations. Two main ideas were found related to perception of students and teachers. One was that knowledge is constructed from the student, experienced, significant and the social interactions constructed between actors, where the student is active and participative. The second was that learning comes from a vertical interaction, without interactivity, built with passive actors, valuing the content and not the senses. There was the concern and commitment of teachers in adapting an active teaching methodology that brought up the students interest in learning, so it becomes necessary to break with the traditional paradigm of education and adopt a modern, interactive and meaningful posture.

Key words: Nursing education; Perception; Learning; Graduate School Education

RESUMEN

Estudio cualitativo, cuyo objetivo era analizar los significados de las metodologías de enseñanza y aprendizaje entre profesores y estudiantes universitarios en enfermería/UNESP/Botucatu, a través de entrevista y análisis de la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo, estructurado a la luz de la teoría de las Representaciones Sociales. Se encontró que la percepción de estudiantes y profesores son dos ideas principales. La primera vez que se construye el conocimiento del estudiante, teniendo interacciones sociales significativas y construido entre actores, donde el estudiante es activo y coparticipante. El segundo de ese aprendizaje viene de una interacción vertical, sin interactividad, construido con los contribuyentes, valorando el contenido y no los sentidos. Hubo preocupación y compromiso de los docentes en la adaptación de una metodología de enseñanza activa que despiertan el interés de los alumnos en el aprendizaje, por lo que se hace necesario romper con el paradigma tradicional de la educación y adoptar una postura moderna, interactiva y significativa.

Descriptor: Educación en enfermería; Percepción; Aprendizaje; Educación superior

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	09
OBJETIVO	18
PERCURSO METODOLOGICO	19
RESULTADOS.....	22
TEMA 1- Reprodução do conhecimento pelos alunos.....	22
TEMA 2- Opção metodológica dos Professores.....	24
TEMA 3- As significações sobre interação entre alunos e discussão em aula – A busca pelo método ativo.....	27
TEMA 4- As significações sobre o papel de facilitador da aprendizagem.....	28
TEMA 5- As dificuldades encontradas no processo do ensino aprendizagem.....	31
TEMA 6- As facilidades encontradas no processo do ensino aprendizagem.....	32
DISCUSSÃO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
Apêndice A - TCLE	49

Introdução

No Brasil, a Educação Superior teve origem a partir de 1808, na forma de cursos avulsos criados por iniciativas de D. João VI e passou por diversas transformações de acordo com os movimentos socioculturais e políticos. Na década de 50 dos anos de 1900, iniciou em vários setores da sociedade, a explicitação da tomada de consciência da situação precária em que se encontravam as universidades no Brasil¹. Essa luta começa a tomar consistência por ocasião da tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a discussão em torno da questão escola pública versus escola privada². Neste sentido uma vez que na história iniciam-se vários movimentos estudantis pela modernização do ensino superior. Passando pela industrialização e política do país representada pelo militarismo. A autonomia foi iniciada somente com a constituição de 1988, que com isso estabeleceu a indissociabilidade do ensino e pesquisa, garantindo a gratuidade nas instituições federais¹. No entanto, havia uma grande distância entre o conceito de universidade determinado na Constituição Federal e a Instituição de Ensino Superior, alertando que o campo universitário havia sido convertido “naturalmente” em um espaço de intervenção heteronômica do Estado e, por meio deste, o fortalecimento do mercado educacional³. Neste contexto, as universidades privadas se concretizaram com o surgimento das “universidades corporativas”, sendo assim, nos anos de 1990 freou-se o processo de expansão das universidades públicas, estimulando a expansão das privadas².

Em 2003, o governo brasileiro retoma de certa forma os investimentos nas universidades federais, com a expansão de vagas, criação de novas instituições e abertura de novos “campus”, contudo o estímulo da iniciativa privada, continuou recebendo alento adicional com o programa “Universidade para todos”- ProUni, programa destinado à reserva de vagas em instituições superiores privadas mediante recurso público. A relevância dessa mudança está associada a produção do conhecimento científico das universidades públicas, sendo responsáveis por cerca de 90% de toda a ciência produzida no Brasil¹. Ainda que, os cursos dessas universidades públicas possuem qualidade nitidamente superior ao das instituições

particulares, as conquistas ao expandir com a ampliação do número de vagas, proporcionam melhores condições de trabalho e do número de docentes, produzindo profissionais qualificados, com valores éticos e de cidadania, alicerces indispensáveis para construir sociedades civis mais sólidas, democráticas e conseqüentemente mais justas⁴.

A avaliação do ensino superior atualmente é realizada pelo Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), essa agência estatal que avalia e cria um sistema de controle e regulação de cada um deles e do espaço social que compõem, induzindo uma suposta elite de intelectuais relacionados à pesquisa e associados a pós-graduação⁵. Esse processo de avaliação modifica qualitativamente o trabalho do docente, do qual aparecem subordinados aos seus meios e controles, cujas classificações atribuídas aos dos programas implica em concorrência pelos recursos financeiros, e gera verdadeira competição entre os pesquisadores e ocorre assim uma pressão sobre os pesquisadores e seus orientandos nas diversas modalidades implicando no produtivismo acadêmico, desfavorecendo o trabalho dos docentes, discentes e até mesmo futuros professores-pesquisadores das IES (Instituto de Estudo Saúde)⁵.

No primeiro governo Vargas, em 1949, com a expansão da assistência médico-hospitalar e a reestruturação do Ensino Superior, o ensino de enfermagem passou a agregar em seu currículo novos métodos de ensino, foi aí que afloraram os discursos da enfermagem como profissão comprometida com a ciência e tecnologia. Somente a partir de 1960, novas mudanças curriculares foram aplicadas, como a determinação do currículo mínimo, e criação das especializações já que a última modificação no currículo comprovou que o saber dessa categoria profissional tenha sido herdado do modelo biomédico, configurando relações de poder, fortalecido das ações de cura em detrimento a prevenção⁶. Assim, processo saúde-doença não contemplava as ações sociais. Já a reorganização do ensino pautado no ambiente hospitalar e o modelo biomédico, afloraram os discursos da enfermagem como profissão comprometida com a ciência, e que por muitos anos, predominou uma formação tecnicista, com aprimoramento da atenção curativa levando ao descompasso com as necessidades de saúde da população⁷.

A Associação Brasileira de Enfermagem, por meio das Escolas de Enfermagem e da Comissão de Especialistas na Secretaria do Ensino Superior, elaboraram um novo currículo priorizando a inserção do valor social na formação dos enfermeiros, proposta curricular, esta que, buscava a formação de um profissional mais crítico, inserido num processo histórico-social capaz de auxiliar as transformações das condições precárias de saúde da população⁸. No entanto, em 2001, as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em enfermagem propuseram outras concepções, atropelando este processo de mudanças, ainda em expansão⁶. Essas diretrizes curriculares vieram com o objetivo de integrar a atenção entre ensino, serviço e gestão do sistema de saúde, contribuir para a formação do profissional enfermeiro, assim como a construção do SUS.

A educação em Enfermagem teve momentos de desafios e ampliação do seu corpo de conhecimento, exigindo cada vez mais competência e preparo dos profissionais envolvidos neste processo. Ressalta-se que, com a evolução da sociedade é necessário que, todos os setores transformem-se de modo a acompanhar o mundo globalizado⁹.

Diante desse pressuposto, concorda-se que se faz necessário fortalecer o conteúdo nos currículos de enfermagem, buscando consonância com os avanços contemporâneos, científicos e tecnológicos, com as ações inovadoras para atender as necessidades humanas, sociais e ambientais e, assim, poder apoiar e direcionar a prática profissional vinculada ao ensino, pesquisa e cuidado em âmbito local e global^{10,11}. Não faz sentido uma educação de sala de aula, com a utilização do quadro-negro e giz, e predomínio da relação vertical. Novos conceitos e modelos de ensino-aprendizagem precisam ser adotados para que ocorram mudanças significativas na forma de construir o conhecimento¹¹.

O processo de formação do enfermeiro requer das instituições formadoras, a implementação de ações de mudanças, com a reorientação do processo de formação para o desenvolvimento de competências e habilidades, práticas e saberes como respostas aos princípios propostos pela Reforma Sanitária e SUS¹². Surge assim como desafios, a discussão em oficinas pedagógicas sobre formação crítica e reflexiva e conceito de competências; formação de comissões permanentes de avaliação; inserção dos alunos em núcleos de pesquisa e

orientação acadêmica, capacitação permanente de docentes; busca incessante de metodologias que articulem teoria prática.

O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESs) tem papel fundamental na formação dos profissionais de enfermagem¹³. É com adoção de competências em saúde global, uma vez que, faz-se necessário investimento no desenvolvimento de competências, para tornarem-se criativos, atuantes nos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde, com responsabilidade e compromisso.

Há escolas que preparam profissionais para a área da saúde que têm surpreendido a comunidade interna e externa com inovações importantes na maneira de pensar, organizar e desenvolver seus cursos, inspirados em exemplos de experiências de países que utilizam a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL) em seus currículos¹⁴. No Brasil há várias universidades que utiliza o PBL com êxitos do método sendo a proposta pedagógica de um currículo integrado com o objetivo de formar recursos humanos que atendessem aos perfis epidemiológicos da saúde pública¹⁵.

Essa metodologia incentiva os alunos a buscarem o conhecimento de forma autônoma¹⁶, observa-se que a autonomia com a tecnologia além de passar por uma evolução constante ela ajuda na descentralização do papel pedagógico rompendo barreiras e tradições da pedagogia tradicional, onde a educação é transmitida entre professor e aluno com pouca interatividade¹⁷.

Com as novas ideias sendo lançadas neste mundo e no processo educacional, mostra a necessidade de romper determinadas barreiras na transmissão de informações e conhecimento, onde os alunos assumem o papel de indivíduos passivos que ficam preocupados em apenas absorver determinadas informações quando solicitados.

A ideia de que a educação é uma prática da liberdade, porém, vista como prática de dominação defende ainda que, a educação não é um depósito de conteúdos onde acaba sendo apoiada por seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo, com isso mostra a importância da educação problematizadora que é fundamentada na relação do diálogo entre

professor e aluno¹⁸. Enfoca também a construção do conhecimento por meio de vivência e experiências significativas, nas quais são apoiadas nos processos de aprendizagem por descoberta onde o próprio aluno acaba solucionando os problemas por meio do seu conhecimento prévio para descobrir e assimilar o que foi designado no seu conhecimento¹⁹.

Porém tanto a aprendizagem por recepção como por descoberta pode desenvolver-se de modo significativo ou repetitivo. Para ser significativo para aluno o conteúdo deverá ser do seu conhecimento prévio e relacionar com o seu cotidiano exigindo deste uma atitude favorável capaz de atribuir significado próprio aos conteúdos que assimila, e do professor, uma tarefa mobilizadora para que tal aprendizagem ocorra²⁰. Por outro lado acaba tornando-se repetitiva quando o aluno não corresponde o conteúdo atual com o antigo, pois não tem o conhecimento exigido para se tornar significativo e promover uma aprendizagem ativa. Já na aprendizagem significativa o aluno faz parte da cultura de forma ativa como o principal fator do processo de construção do conhecimento²¹.

Nessa construção o Modelo Tradicional de educação em saúde tem por objetivo transmissão de conhecimento e a experiência do educador, com ênfase ao conteúdo ensinado, onde os educandos absorvem esse conteúdo sem modificações e o reproduzem fielmente²². Esse modelo fortemente enraizado nas práticas educativas realizadas pelos profissionais de saúde, onde o educador é o detentor do conhecimento e o educando um depósito a ser preenchido pelo educador. Entretanto, é muito difundido entre os especialistas críticos, a efetividade dessas práticas e pouco se tem feito para a transformação dessa realidade. O ensino tradicional é unidirecional, isto é, dá-se a transmissão de conhecimento e de informação do professor para o estudante. Este é um simples receptor, mais memorizador que entendedor, não mais do que um receptáculo da informação proveniente do professor²³. Numa perspectiva de ensino mais atual, exige-se uma participação ativa do aluno. O aluno estrutura racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo, relacionando o novo conhecimento com conhecimentos antigos, questionando e intervindo diretamente na construção de novos saberes²⁴. Desta forma, o ensino passa, obrigatoriamente, a ser mais do que transmissão de conhecimentos, passando o professor a facultar processos e ferramentas ao estudante de forma a envolvê-lo nas aprendizagens acadêmicas. Atualmente, a

centralidade principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem²⁵.

Já o Dialógico, compreende a educação em saúde como um processo de conscientização, mudança e transformação, caracterizada por uma filosofia emancipatória dos sujeitos²². Esse modelo propõe a construção do conhecimento pautado no diálogo, condição em que educador e educando assumem papel ativo no processo de aprendizagem, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva da realidade²².

Numa perspectiva sociocultural construtivista os processos são negociados continuamente, considerando o contexto sociocultural, as características pessoais e os aspectos criados na sala de aula. Nessas negociações, haverá a necessidade de compartilhamento para a construção do conhecimento, pois esse jogo de construção conjunta permite aos indivíduos assumir, não assumir, ou assumir parte das perspectivas, sugestões ou objetivos dos outros, em uma contínua negociação que pode levar a novas formas de conhecimento culturalmente acumulados^{26,27}.

A aprendizagem acontece na troca entre os atores envolvidos em um processo intersubjetivo permeado de simbolismos e significações. Assim, o aluno é ativo na elaboração dos conteúdos escolares, cabendo ao professor identificar e analisar os significados que cada um (professor e aluno) atribui aos procedimentos e conteúdos que circulam na sala de aula, nas atividades programadas e no dia-a-dia da convivência entre eles²⁸. É este contexto que se inscrevem importantes questões a respeito dos processos de significações, de como as interações sociais favorecem as trocas do aluno com o objeto do conhecimento e permitem ao estudante apropriar-se da cultura acumulada²⁸.

Neste processo, as relações entre crenças, valores e práticas concretas de comunicação e metacomunicação, podem promover ou inibir a aprendizagem significativa; o aluno tem a necessidade de dar um sentido pessoal ao conhecimento mediado pelo professor, a partir de trocas interpessoais; se faz necessário criar a zona de desenvolvimento proximal onde o mais experiente interage com o menos

experiente e o aprender se estabelece nas relações com o objeto, nas atividades e nos vários tipos de relações com os outros²⁸.

Nos cursos de graduação de enfermagem, o processo de ensino aprendizagem perpassa momentos de incertezas e de muitas transformações. Presencia-se a uma valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana. Neste contexto está incluso a figura do educando do século XXI, a de um professor do século XX e a de um sistema de ensino do século IXX.

Na era da tecnologia, poucos educadores estão atentos às modernas inovações pedagógicas. Muitos professores percebem o ensino como um ato de transmissão de conhecimentos, efetuado por meio de aulas expositivas e mantendo uma atitude conservadora e autoritária perante o ensino e a aprendizagem. Isto não significa que a generalidade dos professores negligencie a qualidade do ensino, mas, sim, que não têm possibilidade nem incentivos para desenvolver a sua capacidade pedagógica, não dispendo, desta forma, de uma atualização de conhecimentos psicopedagógicos, que lhes permita construir ambientes de aprendizagem de qualidade²⁹.

A constante evolução tecnológica e a rapidez da comunicação dos resultados da investigação científica expõem diariamente a academia à precariedade de quaisquer respostas rígidas, oferecidas em manuais ou em aulas cristalizadas. À medida que caminhamos do ensino básico para o superior, verifica-se nos professores uma valorização das competências científicas em detrimento das competências pedagógicas. No entanto, a pedagogia do ensino superior tem vindo a progredir consideravelmente, com novos conceitos, novos métodos de ensino e novos procedimentos de avaliação²⁴.

Sabemos que as pessoas diferem umas das outras em vários aspectos, uns mais visíveis, e outros nem tanto, é o caso da aprendizagem. Em situação de aprendizagem, cada um de nós é um ser único. Não se pode olhar para o processo ensino-aprendizagem como um processo vivido por todos da mesma maneira; atualmente, destaca-se a individualidade de cada um perante a aprendizagem e o ensino³⁰. É de consenso geral que a aprendizagem escolar não deve consistir numa

mera acumulação de conhecimentos, mas, sim, numa interação de saberes vivido, por docentes e alunos, dentro e fora da sala de aula.

Fatores de diversa natureza influenciam os processos individuais de aprendizagem: físicos, ambientais, cognitivos, afetivos, culturais e socioeconômicos³¹. As universidades para além da transmissão de conhecimentos têm, também, a obrigação de formar pessoas, de prepará-las para a vida, para a cidadania, tornando os alunos futuros agentes privilegiados do progresso social²³. Esta linha de pensamento segue o modelo de universidade de Humboldt, a “procura da verdade” e a “formação pela investigação” proporcionam uma visão global do mundo, privilegiando a formação integral do homem e não apenas o saber de uma profissão. Para o professor do ensino superior na era da globalização Humboldt, as universidades têm, também, como missão aquilo a que chamava “educação moral da nação”.

As características distintivas da aprendizagem no nível do ensino superior são o desenvolvimento da compreensão e a capacidade de aplicação de conhecimentos a situações práticas variadas, ou, dito outra forma, o estudante, passa de um sujeito passivo do ensino para um sujeito ativo da aprendizagem³². Esta mudança de paradigma requer, por parte do professor, uma nova atitude de ensino, com a utilização de novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica.

Em estudo realizado para compreender como estava sendo conduzida a formação dos futuros enfermeiros, identificaram a preocupação com questões relativas à postura crítica e ações de cuidado integral à comunidade, salientaram sobre a necessidade de se avançar em relação à adoção de referencial teórico emancipador, o qual necessita ser incorporado e discutido entre as instâncias formadoras do enfermeiro⁹.

A formação universitária de profissionais da área da saúde ainda se pauta na visão fragmentária, reduzida ao âmbito da disciplinaridade (anatomia, patologia, genética, farmacologia, economia, sociologia etc.)³³, uma vez que os usuários são percebidos como pessoas sem instrução e o conhecimento médico tem o papel de esclarecê-los, de iluminá-los. A abordagem pautada no contexto cultural é,

claramente, desconsiderada, tanto quanto a horizontalidade necessária ao vínculo e à corresponsabilidade entre usuário e profissional, prevalecendo a visão biomédica pautada na doença e que será reforçada na definição de “paciente”³³.

O Ministério da Saúde ao implantar programas envolvendo equipes multidisciplinares afirma: "o usuário deve ser ressignificado no processo de trabalho, dimensão complexa ao dar ênfase à coparticipação no planejamento da assistência, com enfoque na valorização de saberes e do entorno sociocultural, em um gradativo processo de horizontalização e humanização da relação profissional de saúde-usuário"³⁴.

É observado que o modelo de ensino superior atual parece não corresponder com essa teoria, já que os profissionais são preparados exclusivamente para desenvolver a “técnica”. Já para o professor de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o importante são os “sentidos” que se dão aquela técnica e nosso cenário atual exige educar para a diversidade, isto é, sensibilizar para a técnica e também para as diferenças pessoais e sociais³⁵.

A política própria da universidade pública brasileira forma profissionais no âmbito de uma instituição pública com enfoque diferente da necessidade do serviço público e da coletividade³³.

Mas, quais são as concepções que emergem de dentro das Universidades? Quais são as significações das metodologias de ensino/aprendizagem utilizado? Será que professores e alunos percebem a necessidade de transformação? Quais são os desafios enfrentados em relação a forma de ensinar e de aprender? Antes de se propor alguma mudança ou adequação, se faz necessário conhecer as significações entre professores e alunos durante o processo de ensinar e aprender.

O processo de significação é compreendido:

processo de significação como um processo abrangente, no qual emergem motivações, referências, significados e sentidos no contexto de interações (entre pessoas ou entre professor e alunos), nos diferentes lugares e situações (de ensino-aprendizagem). O processo de significação é um processo dos sujeitos implicados nas situações interativas, vistos como

sujeitos concretos, situados num momento ontogenético, cultural e histórico, num tempo determinado²⁷

A aprendizagem acontece na troca entre os atores envolvidos em um processo intersubjetivo permeado de simbolismos e significações, e neste contexto, é importante compreender como as interações sociais que têm lugar no espaço educativo favorecem as trocas do aluno visando o conhecimento, permitindo-lhe a apropriação da cultura acumulada³⁶.

Assim, esta proposta tem como objetivo analisar as significações das metodologias de ensino/aprendizagem para professores e alunos de curso de graduação, por meio da entrevista e análise por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Julgamos pertinente conhecer as ideias que permeiam essas mentes transformadoras, e que os achados possam contribuir para o enfrentamento e para a construção de novos modelos inclusivos de ensino/aprendizagem.

Percurso metodológico

Neste estudo, optou-se pela pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, por se trabalhar com o universo de significados, sentidos, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes individuais³⁷.

O DSC tem como fundamento os pressupostos da Teoria das Representações Sociais que permite, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos e sem reduzi-los no que se refere a quantidade. As representações sociais são esquemas sócios cognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões; são formas de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, de uma realidade comum a um conjunto social. Esses esquemas sócio cognitivos, acessíveis por meio de depoimentos individuais, precisam ser reconstituídos pelas pesquisas sociais que comportem uma dimensão qualitativa e quantitativa. As perguntas devem ser estrategicamente compostas, de modo a fazer com que as respostas dos indivíduos constituam o melhor acesso possível às representações sociais³⁸.

O projeto foi aprovado sob o número CAAE: 21988514.1.0000.5411 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unesp da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, UNESP/Botucatu e pelo Conselho de Curso desta Universidade, localizados na Avenida Professor Montenegro Bairro: Distrito de Rubião Junior, s/n. Todos os professores e alunos foram convidados informalmente para participar das entrevistas. Nos dias agendados, o pesquisador assistiu à aula dos respectivos professores, e ao final da aula, realizaram-se as entrevistas daqueles que concordaram em participar, lembrando que todos leram e assinaram o TCLE antes das entrevistas.

Os Sujeitos do estudo foram alunos no terceiro e quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem e professores do Departamento de Enfermagem, no total de 28 alunos e 10 professores. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semi estruturada com questões norteadoras específicas e os discursos foram gravados, transcritos e analisados.

A questão norteadora das entrevistas para os alunos foi:

1- Na sua percepção, qual metodologia de ensino aprendizagem favorece o aprendizado e qual você utilizaria caso fosse reproduzir alguma aula? (Tema 1, reprodução do conhecimento).

Já as questões norteadoras para os professores foram:

1- Por que você escolheu essa metodologia de aula de hoje? (Tema 2- opção metodológica);

2- Na sua percepção, esta metodologia utilizada possibilitou a interação e a discussão do tema entre os alunos ou ficou algo a desejar? (Interação entre método e discussão de temas);

3- Na sua percepção, como você define o papel de ser um facilitador de aprendizagem? (Definição de papel de facilitador da aprendizagem);

4- Você tem dificuldades neste processo. Quais? (Dificuldades desveladas no processo ensino aprendizagem);

5- O que você precisa para ter Facilidades. Quais? (Facilidades da utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem)

Após as entrevistas, as falas foram transcritas e organizadas para a construção dos discursos, utilizando-se a técnica do DSC³⁹. O DSC é uma estratégia metodológica de tabulação e organização de dados qualitativos que visa tornar mais clara uma dada representação social. Consiste na reunião, num só discurso, de vários discursos individuais emitidos como resposta a uma mesma questão de pesquisa, por sujeitos sociais e institucionalmente equivalentes ou que fazem parte de uma mesma cultura organizacional e de um grupo social homogêneo, na medida em que tais indivíduos ocupam a mesma posição ou posições vizinhas num dado campo social⁴⁰.

Os passos desta técnica consistem em selecionar as expressões-chave de cada resposta individual para uma questão, que são os trechos mais significativos e que corresponde às ideias centrais, síntese do conteúdo discursivo.

Com o material das expressões-chave das ideias centrais são construídos os discursos síntese na primeira pessoa do singular para expressar o pensamento daquele universo estudado sobre um fenômeno e que aparece como se fosse um discurso individual³⁹.

Os passos seguidos até a síntese dos discursos foram: (a) leitura do conjunto dos depoimentos coletados nas entrevistas com professores e alunos do curso de graduação de enfermagem; (b) leitura da resposta a cada pergunta em particular, marcando as expressões-chave selecionadas; (c) identificação das ideias centrais de cada resposta; (d) análise de todas as expressões-chave e ideias centrais, agrupando as semelhantes em conjuntos homogêneos; (e) identificação e nomeação da ideia central do conjunto homogêneo, que será uma síntese das ideias centrais de cada discurso; (f) construção dos discursos do sujeito coletivo de cada quadro obtido na etapa anterior; (g) atribuição de um nome ou identificação para cada um dos discursos do sujeito coletivo⁴⁰.

Resultados

Compreendendo que as ideias e o pensamento dos envolvidos integram um processo que tem como base a própria construção histórica, caracterizado por intensas transformações, influenciando significativamente na formação de profissionais, e que os participantes do estudo estão em constante mudança, salientamos que os resultados aqui apresentados buscam fomentar a discussão entre docentes e instigar o desenvolvimento de outros estudos a respeito do tema abordado, no sentido de avançar para um processo de contribuição e transformação. Os DSCs construídos com as falas expressas por professores e alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, após análise, expressaram a diversidade de pensamentos sobre as significações do ensino aprendizagem, que emergiram da questão norteadora: Qual metodologia de ensino aprendizagem favorece o aprendizado e qual você utilizaria caso fosse reproduzir alguma aula!

TEMA 1- Reprodução do conhecimento pelos alunos

Em relação a este tema, permearam as ideias de que a aula expositiva é sentida como o melhor método de se transmitir o conhecimento; a de quando a aula tradicional associada à prática é mais fácil assimilar; a aulas dialógicas e participativas, pois o processo ensino-aprendizagem mostra-se facilitado quando o aluno é participativo e ideias de que a reprodução do conhecimento se faz por meio da interatividade e com uso de tecnologia.

Síntese do DSC que expressa a ideia da aula no modelo tradicional:

Em minha opinião o melhor pra mim é o tradicional. Eu daria slides com apresentação de power point e comunicação verbal, pra não ficar algo muito abstrato, pois temos alunos de várias culturas, teria que ser algo que todos pudessem entender e captar a mensagem como na aula expositiva, que se aprende mais do que em grupos ou estudar um caso e discutir. Uma aula expositiva e com exemplos ajuda bastante, se torna mais fácil quando o professor explica oralmente, tipo palestra e ao final pergunta se temos alguma dúvida e com estudo dirigido pra casa. O slide ajuda muito pra gente estudar em casa mais quando o professor sabe o que ele esta falando ele não precisa de nada disso, ele só falando pra gente, sabendo

explicar não precisa de slide, já é o suficiente, falar de forma clara, a gente sabe quando o professor sabe, quando ele usa a lousa, eu acho que facilita bastante. Aprendo quando anoto, talvez por eu aprender mais visualmente, ou seja, tudo que estiver escrito que eu puder olhar e anotar, eu acho que faz captar melhor.

Síntese do DSC que expressa a ideia da aula no modelo tradicional com a prática:

A aula expositiva é importante, mas melhor ainda se tivesse essa parte complementar na pratica né? Porque só falar não ajuda a entender bem, assim, visualizar ou quando a gente faz a técnica é mais fácil pra compreensão, é mais fácil aprender com a prática, a gente consegue assimilar, fixar melhor tudo que foi aprendido, fica mais fácil aprender. Háaaa!! Ler texto! Você fala o que achou do texto, aí eu já não gosto tanto como gosto da pratica, porque muitas vezes um vai ler tudo e o outro não vai ler nada e aí fica sempre centralizado em um só.

Síntese do DSC que expressa a ideia da aula no modelo dialógico:

Para mim, seria uma aula discutida, mais participativa, onde os alunos possam interromper para tirar as dúvidas. Poderia ser até mesmo uma roda de conversa pra saber o tipo de dúvida que as pessoas teriam, ou o aluno apresentando às vezes, tipo um estudo de caso, mas discutir os casos entre alunos e professores, não só o aluno falando. O seminário também, porque você tem que pesquisar o seu assunto pra explicar e depois os outros alunos tem que prestar atenção em você e isso prende mais a atenção. A gente entende, mas outras pessoas podem não entender, depende do nível de ensino que cada um tem, então, primeiro veria o que ele sabe pra depois pensar em um método de ensino porque não adianta nada a gente chegar lá e explicar um monte de coisa e ele não consegue entender. Faria uma atividade mais dinâmica porque eu acho muito difícil prestar atenção em uma aula tradicional, sendo que para aprender vai depender da participação das pessoas que convivem ali.

Síntese do DSC que expressa a ideia da aula interativa com uso de recursos tecnológicos:

O professor trouxe um aplicativo que eu acho que a gente aprendeu super, é um aplicativo que a gente respondia sobre a aula, tipo um "quis" e a gente via quantos acertaram e quantos erraram, e aí se a maioria errou ele ia lá e tirava dúvidas, então acho que foi uma das aulas que a gente mais aproveitou porque acaba usando celular que é uma coisa que a gente gosta muito. Uma coisa bem dinâmica, eu acho que foi a melhor forma e assim o aluno trazendo os temas e incentivando. As dinâmicas, essas que a professora faz recorte, são bem interessantes, eu prefiro porque os alunos despertam, acordam, se posicionam em círculos, uma aula mais descontraída, que aprende mais, onde os alunos possam participar e aprendem melhor. O data show fica muito mais preso a ele porque a gente começa a ficar preocupada em ficar copiando e desfoca um pouco, dispersa. Já tive aulas em cursinho com teatros e eu adorava, e são aulas que a gente pode participar mesmo. Relacionar o conteúdo da aula com a realidade deles, a mesa redonda como a forma que a gente fez hoje, porque a gente troca informação e as professoras também. Todos ficam de forma horizontal e passam a informação de forma horizontal, parece que a gente tem mais liberdade pra falar e discutir o que quer. Tem também a parte do psico drama que é você se expressar com o seu corpo e estar vivenciando o que aconteceu.

Em nosso estudo, constatamos que foi uma ferramenta muito bem aceita pelos alunos, que proporcionou muita interatividade e interesse pelo conteúdo abordado.

TEMA 2- Opção metodológica dos Professores

Da mesma forma que os alunos, várias ideias permearam entre os professores sobre a opção metodológica. Os discursos mostraram que houve uma grande preocupação entre os professores em assegurar a qualidade da formação profissional e realizaram um grande esforço em romper as barreiras com os velhos paradigmas educacionais e isto não foi somente uma necessidade do professor, mas também da Instituição. Independente da opção metodológica percebeu-se que houve uma avaliação contínua de suas atividades, de forma crítica e reflexiva, em

busca do desenvolvimento de uma postura interativa e moderna no processo ensino-aprendizagem, pautada na prática individual.

Um dos grandes desafios para o professor na atualidade é a superação do modelo educacional conservador e a adoção de metodologias inovadoras, e para isso, se faz necessário perceber sua prática, questionar sua efetividade e, se preciso modifica-la. Para tanto, será necessário desenvolver qualidades como flexibilidade, humildade e coragem para enfrentar novos desafios⁴¹.

As ideias que permearam o universo dos professores sobre a opção metodológica foram: aula modelo tradicional; aula modelo teórico/prática; aula modelo dialógico; aula interativa com uso de recursos tecnológicos e Metodologia não referenciada.

Aula no modelo tradicional:

Eu tinha os slides, então eu fiz uma metodologia ativa em que eu estimei que eles pensassem. Eu estimei, antes de dar a coisa de bandeja, o raciocínio crítico e lógico. Depois foi discutido o assunto, dei um caso e pedi pra que levantassem um diagnóstico de enfermagem e as intervenções relacionada àquilo que a gente discutiu antes de dar a aula.

Modelo teórico/prática

Optei por essa metodologia que é a que eu mais conheço e eu acho que é uma forma mais fácil deles conseguirem captar aquilo que eu estou falando, aquilo que eu gostaria de passar pra eles, eu sei que não é uma metodologia ativa, mais no final vai ter uma atividade prática que aí vão ter que pegar o conteúdo e trazer pra essa prática. O modelo da aula é teórico prática, não que o ensino dê uma habilidade motora, mais dê uma habilidade cognitiva que é construída e a construção do pensamento e do conhecimento tem que exercitar. Em nenhum momento nós só falamos, ele tem que trazer, nós trazemos, nós levamos. Por exemplo, na teórica prática, nós vamos dar a conteúdo, na hora eu explico, mas o aluno tem que mexer pra ele entender o que é, ele tem que aprender e nós vamos direcionando. Você tem possibilidade de oferecer um conteúdo teórico, embasar a aula e depois o aluno consegue colocar isso em prática por

meio das simulações e a interação foi muito rica porque essa turma manifestou muito interesse.

Modelo dialógico

A minha opção metodológica é fazer um mix das abordagens que a gente chama de exposição dialogada onde haja discussão e coisas que partam do aluno, aonde ele vai tentando construir, conceituar. Depende também da turma, um aluno da pós é mais maduro, já tem um conhecimento prévio então é mais fácil trabalhar de maneira mais dialogada no sentido de que vai trazer um conhecimento que ele já tem. Na graduação é muito novo, o conhecimento prévio é muito do conhecimento do senso comum, você vê que eles trazem coisas do senso comum e a gente precisa trazer pra um conhecimento mais científico. Então, o que me motiva é fazer essa mistura eu acho que isso é importante pro professor conhecer os diversos tipos de metodologia e não apenas uma.

Aula interativa com uso de recursos tecnológicos

Os alunos precisam ser estimulados de alguma forma porque eles não aguentam ficar parados, eles não suportam aquela aula tradicional, na verdade a gente procura estimular essa turma nova que esta chegando porque eles estão ficando mais evoluídos e se não buscar novas alternativas fica muito difícil você conseguir com que eles prestem atenção naquele conteúdo ou que eles se sintam estimulados a buscar uma coisa a mais desse conteúdo que vai ser importante na hora que ele estiver na pratica. O TBL (Team Based Learning) usado hoje (foi o primeiro dia em que usamos) eles se sentiram bastante estimulados, realmente haviam estudado a referência anteriormente, responderam a prova aqui na hora, estavam discutindo e você percebe que sabiam do que estavam falando. E achei que foi extremamente produtiva essa aula.

Metodologia não referenciada

Optei pela metodologia de aula de hoje porque eu penso que o perfil do aluno que a gente tem hoje em dia é o não passivo. Ele é ativo no processo de aprendizado e só aprende quando vivencia algo e quando isso entra pro campo da experiência. Ele também traz uma bagagem pra sala de aula, um conhecimento empírico, mesmo que ainda não seja de

conhecimento científico, mas quando a gente consegue trabalhar essa bagagem e esse experienciar do aluno eu acho que aí acontece o aprendizado e a fixação do conhecimento.

TEMA 3- As significações sobre interação entre alunos e discussão em aula

A busca pelo método ativo

Os resultados revelaram que há vários significados sobre o processo de interação e participação dos alunos nas aulas. Percebemos nos contextos dos discursos dos professores a preocupação e o esforço em utilizar métodos de ensino que possibilitem a participação ativa do aluno. Constatamos que há ideias de que a metodologia utilizada pode não oferecer a reflexão crítica como também há ideias e atitudes que não caracterizam um método participativo e ativo, mas imaginam que são ativas, por exemplo, o fato dos alunos fazerem perguntas durante a aula. Os DSCs encontrados foram descritos abaixo:

Sim houve interação e discussão entre alunos

Sim, uma interação total entre os alunos com certeza, ficou bem claro, durante a aula eu já tinha discutido algumas coisas e eles foram entendendo. Nos pequenos grupos eles discutiram o tempo todo. Até pelo nível de perguntas que surgiram durante a aula. Hoje é muito difícil a gente ver isso em sala de aula, quando ministramos a aula dificilmente algum aluno nos questiona. Eu achei que as perguntas foram respondidas, pelo menos na minha avaliação não ficaram com dúvidas e também se ficou alguma dúvida durante a aula teórica elas puderam ser esclarecidas durante as simulações. Porém, hoje a sala não estava completa e o diálogo e a participação dos alunos não teria sido efetiva se tivessem vários alunos, talvez não desse tempo de todos participarem.

Não, houve pouca interação e discussão entre alunos

Até o momento acho que pouco, pouca interação, você sempre tem alunos que participam mais e aqueles que participam menos, você consegue resgatar aquilo que foi dado, que você acredita que eles já tenham de bagagem, mas uma discussão da turma inteira não.

Questionamentos sobre a interação e discussão entre alunos

Acho que sim, possibilita porque estimula os alunos a se colocarem, a trazerem aquilo que já conhecem, a grande coisa é o interesse, se ele não estiver interessado em aprender ele não aprende. Na parte prática muito interesse porque todos os alunos quiseram fazer as manobras e isso foi muito legal, eu não tinha observado isso nas outras turmas, então será que quando o professor fica falando, falando muito o aluno consegue sedimentar? Será que não era melhor a gente voltar na aula teórico prática e investir mais na prática? Eu questiono isso, o grupo fez questão de rodar a dupla pra aprenderem.

Estratégias sobre a interação, o método e discussão entre alunos

Eu acho que houve interação entre o método e discussão do tema. A estratégia é fazer com que o aluno participe, se torne ativo, pesquise, que traga o conhecimento pra sala de aula, discute e reparte, debate o conhecimento com os outros colegas. Assim a gente consegue com que o aluno deixe de ser passivo, onde só o professor expõe o conteúdo. Você traz uma motivação inicial, por exemplo na aula de hoje e na passada a gente fez uma atividade que vai ser reproduzida hoje no final da aula, a gente despertou dúvidas, dividiu os temas, os alunos pesquisaram sobre os temas e eles trouxeram hoje. No final da aula a gente vai fazer a mesma dinâmica pra ver se eles sabem mais do que na aula passada ou se eles continuam com dúvidas, uma atividade que tenha pontuação, a gente espera que eles tenham um score maior nessa aula. No ano passado nós trabalhamos a interação de novas metodologias ativas em um curso, nós temos que nos reciclar! Porque as metodologias hoje elas tem que ser ativas! Fico brigando o tempo inteiro porque ele esta no celular, por causa do WhatsApp, então o que nós fazemos, nós utilizamos isso! Então eles ficam interessados, onde terão que fazer o jogo, então nós vamos utilizar aquilo que eles gostam, fazem e se interessam, porque nem eu mesma gostaria de ir lá e ficar sentada, então nos temos utilizado muito a metodologia ativa.

TEMA 4- As significações sobre o papel de facilitador da aprendizagem

Nossos resultados mostraram que entre os professores há ideias em que seu papel é informar, trilhar, mediar, sensibilizar e permitir que o aluno se expresse significativamente. As facilidades revelaram motivação ímpar em ensinar, demonstrando alto grau de dedicação e preocupação com o aprendizado do aluno. Também há ideias de que o conhecimento do professor e a oportunidade de capacitação pedagógica são fatores facilitadores.

O papel de facilitador: mediar o conhecimento do aluno (informar, trilhar, mediar)

O papel do facilitador é quem em qualquer lugar irá informar, no sentido de que o aluno tem tanta informação que ele se perde, como se fosse em uma floresta, ele está vendo todas as árvores e se perde, mais você está mostrando que esta árvore é X e que ela é importante e tem uma história. Porque o aluno vai olhar a árvore, mais será que ele vai identificar e entender qual o significado daquela árvore? Nesse sentido é o professor, porque se ele não tem o professor ele vai passar batido e ele é o decodificador disso, hoje são bilhões, trilhões, tudo tem na internet, mais ele não sabe ainda decodificar, então é o professor que vai trilhando, vai deixando mais claro, vai olhando, então o facilitador é o que trilha, que diz, que vai mostrando: olha essa paisagem é assim. Porque o aluno não consegue fazer isso sozinho, jamais! Quem vai construir o conhecimento é o aluno logicamente, mas ele precisa desse facilitador. Ser um facilitador é mais que ter uma abordagem direta no processo educativo, é aquele que possibilita que a pessoa seja um protagonista do seu próprio conhecimento, ele só conduz, ele possibilita que algo do senso comum se torne um conceito mais científico, ele faz essa mediação.

O papel de facilitador: Sensibilizar, trazer significados

O professor é um facilitador porque o conhecimento está na experiência do aluno e a experiência é individual. Eu posso passar o mesmo conteúdo, mas os aprendizados ocorrerão de maneira diferente, ocorrem a partir da vivência da pessoa, a partir da experiência com que o aluno teve com aquela temática. Assim, se o aluno não passa pelo campo da experiência

não vai reter o conhecimento, e o professor consegue facilitar isso, mas a decisão de passar ou não está no aluno e não no professor. É por isso que você pode ter um professor que ensina o mesmo conteúdo pra 30 alunos e ter alunos que retenham mais o conhecimento que outros, porque eles passaram por esse campo da experiência. Eu acho que esse campo da experiência está no significado das coisas, no que faz sentido para o aluno! Se esse tema ou esse conhecimento sensibiliza o aluno de alguma forma o aluno ele vai reter o conhecimento! E assim é a gente também no dia a dia, a gente retém só aquilo que faz sentido no dia a dia da gente, se não faz sentido ou não causa alguma experiência, ou algum significado pra gente, ele passa e a gente não retém aquele conteúdo.

O papel de facilitador: não definidos

O papel de facilitador é um papel de muita responsabilidade, que você trabalha na construção de um conhecimento de uma pessoa que vai ser um multiplicador futuramente, por isso que a gente tem que pensar muitas vezes até na resposta que dá. A gente tem que ter uma disposição em enfrentar os novos desafios que estão vindos, eu dava aula com retro projetor e hoje estamos usando uma metodologia dessas. A função do educador é não ter medo do novo, é sempre tentar, sempre buscar o novo, é ilusão nossa achar que a gente deve manter sempre o mesmo tipo de ensino como nós mantínhamos há 20 anos.

O papel de facilitador: Transmitir informação (dominar conhecimento)

Eu acho que é aquele que facilita algo. Pensando que os alunos não são uma tábua rasa e já trazem algum conhecimento prévio, já tiveram algumas disciplinas antes e abordaram temas semelhantes, eu acho que meu papel quanto facilitador é resgatar o que eles já sabem e acrescentar o conteúdo de agora mais específico. É realmente a gente conseguir transmitir os conhecimentos que a gente tem, por isso temos que buscar as facilidades e a individualidade de cada aluno, as diferenças dos alunos pra conseguir aplicar isso, fazer com que esse conhecimento seja aplicado no total da sala e não só pra algumas pessoas que conseguem assimilar aquilo do que estamos falando. É necessário numa aula expositiva você jogar o slide, mas acho que a estrela da aula não é o slide é o professor, o

slide é um mero roteiro e o aluno não tem que estudar pelos slides. Por isso, temos que desenvolver competências, nos renovar sempre, ter algumas habilidades, ser humilde em mudar coisas que já estão solidificadas. É pensar assim: você é um vendedor! E tem que convencer que o aluno que ele tem que estudar e que isso vai fazer diferença na vida dele e na do paciente, ele tem que acreditar em você, ele tem que ter essa percepção e ver que aquilo é importante.

TEMA 5- As dificuldades encontradas no processo do ensino aprendizagem

Dificuldades desveladas no processo ensino aprendizagem (Desafios)

Para o professor se for fácil ele está numa zona de conforto, então eu acho que o processo de ensino é sempre conflituoso, complexo, difícil, dinâmico, então as estratégias que eu usei no ano passado são diferentes que eu utilizo hoje porque a gente vai aprendendo e vendo coisas que dão mais certo, está muito na questão de tentativa, acerto e erro. Não é fácil porque não é o aluno que se molda no professor, na verdade é o professor que tem que se moldar ao aluno, ver o que vai mobilizar aquele aluno, porque têm pessoas que são mais visuais, outras mais auditivas, pessoas que gravam mais certo conteúdo escrevendo, então acho que está muito na percepção do professor de tentar, de ver como ele vai atingir aquela turma e determinado aluno pra que ele consiga reter o conhecimento, pra que aquilo passe para o campo da experiência. Você vê alunos extremamente interessados, entendendo, te perguntando, assimilando o conteúdo, e tem outros que não captaram, então eu acho que é de cada um. Às vezes, um aluno entende melhor vendo o vídeo, outro vendo uma aula tradicional, outro estudando na biblioteca, cada um de uma forma, então você tem que mesclar isso na disciplina pra tentar atingir o maior público que você conseguir. Eu acho que a gente tem que criar novas metodologias, novos esquemas de aula que possibilitem esse tipo de acesso, da nossa criatividade mesmo. Pode ser que daqui há alguns anos eu tente uma metodologia nova e eu ver que essa que eu usei não é a melhor.

Dificuldades com o novo

A maior dificuldade é porque tudo é smart, somos slowly. O novo com o velho, e assim vai né? Lógico que ninguém substitui a vivência de ninguém, então o novo, o mais rápido, puxa a corda aqui. Eu fico tão feliz porque é uma composição que se ajuda, um tem muito mais domínio da tecnologia e outro tem a experiência, eu acho que a gente tem humildade de saber que um precisa do outro. Temos que criar novas metodologias, novos esquemas de aula que possibilitem esse tipo de acesso, da nossa criatividade mesmo. A gente tem de fazer com que o aluno esteja presente na aula, não só no sentido de corpo presente, mas atento àquilo que você esta falando, aí você tem a questão do uso do celular e algumas outras tecnologias que acho que atrapalha, mas ao mesmo tempo pode te ajudar. Você traz um vídeo, alguma coisa assim eu acho que facilita, mais a grande dificuldade acho que é tentar entender o que eles querem e como você consegue chegar ate isso.

Dificuldade do domínio do conhecimento

Agora se me pedirem pra dar uma aula que não é de minha área, eu vou ter dificuldade em estar passando esse conteúdo. Acho que é difícil você ensinar uma coisa, um conteúdo que você não vivenciou que você não tem exemplo, onde a teoria e pratica ficam muito distantes.

Dificuldade do aluno em buscar o conhecimento

A gente tem um formato prévio da educação muito diretivo, muito tradicional, da figura do professor como centro do processo de ensino aprendizagem e fazer uma mudança também não é fácil. Tem aluno que se incomoda um pouco em buscar seu conhecimento, de que é ele que tem que trazer informação, o inicio é um contexto mais desgastante mais acho que depois a gente consegue instituir e a própria pessoa percebe o processo de aprendizagem, acho que é um ganho. É difícil fazer essa mediação com o aluno.

TEMA 6- As facilidades encontradas no processo do ensino aprendizagem

Foram encontradas ideias de que o processo de ensino aprendizagem, apesar de um desafio, apresenta facilidades, inclusive, os desafios foram citados como um fator facilitador.

Facilidades desveladas no processo ensino aprendizagem (Desafios)

A minha motivação é construir o aprendizado de uma forma que todos consigam participar nesse processo de ensino aprendizagem porque como o aluno estudou antes, já veio com um conhecimento prévio, e aí eles puderam trazer esse conhecimento e aqui levantar outra dúvida e acrescentar mais conteúdos pra esse conhecimento. Tentar lembrar que o nosso aluno não é como o aluno de muito tempo atrás, esse aluno é muito dinâmico hoje, ele quer tudo muito rápido, então fazer com que esse aluno consiga se sentir importante dentro desse processo, porque ele teve que estudar, responder perguntas, interagir então ele se sentiu importante, conseguiu ser mais atento nesse processo. É muito cômodo a gente ensinar de forma fechada, distante, mas quando você tira o aluno do lugar passivo e o coloca no lugar ativo acho que a gente aprende, a gente se torna parte desse processo, o professor percebe o que faz sentido para ele. Dar autonomia para o aluno você o torna responsável pelo conhecimento.

Facilidades: domínio do conhecimento

Se for um assunto que a gente domina, que a gente tem a proximidade, que é uma coisa que eu já vi na minha vida como dar aulas sobre minha disciplina, acaba se tornando fácil porque são aulas que eu já tenho vivência. Eu procuro trazer exemplos da prática mesmo, porque não é só um conceito teórico, é uma coisa que a gente vivenciou a gente foi pro campo pra mostrar antes, depois passou o conceito teórico porque conforme eu passava o conceito ele lembrava de como foi, como era, porque alguns conceitos fica difícil pro aluno entender, são estratégias pra tentar fazer com que ele aprenda de uma forma mais motivadora.

Facilidades: Fazer cursos

Eu sou estimulada a fazer curso pra isso, a própria Unesp fez oficina pedagógica, eu acho que isso foi muito importante pra despertar, eu fui

formada pra ser enfermeira e eu não fui formada pra ser educadora, então eu tive que aprender a passar os conhecimentos pros alunos, eu entrei muito nova na parte acadêmica então eu achei que não haveria mais sentido eu ser só enfermeira, tinha que ter alguma coisa a mais.

Discussão

Compreendendo os significados dos discursos dos alunos

De acordo com os DSC dos alunos, há a compreensão de que a metodologia tradicional se baseia em aulas expositivas e ausência de sua participação. A ideia de que a aula expositiva é o melhor método de se transmitir o conhecimento, mostra que entre alunos de graduação de enfermagem há aqueles que não exigem espaço para construir seu próprio conhecimento. Estudos mostram que não faz sentido restringir a educação apenas à sala de aula numa relação vertical, e que novos conceitos e modelos de ensino-aprendizagem precisam ser adotados para que ocorram mudanças significativas na forma de transmitir conhecimento^{42,43}. Dessa forma, o professor tradicional se isenta de riscos, porque o estudante não expõe suas ideias e fragilidades em função da inocuidade da relação pedagógica que desencoraja a crítica, o crescimento e o desenvolvimento intelectual⁴⁴. Nessa relação, o estudante deve respeito ao professor, se quiser gozar de uma falsa liberdade e diante disso, as aulas expositivas, com os slides e o volume excessivo de conteúdos, prevalecem definindo a prática pedagógica tradicional, positivista⁴⁴. Acredita-se que este modelo é incapaz de construir competências efetivas de modo a garantir o entendimento do ser humano em sua integralidade, para a intervenção no processo saúde-doença⁴³.

Percebe-se ainda certa valorização dada a alguns aspectos da metodologia tradicional, como a maneira de dar aulas expositivas associadas à prática, sendo ainda que alguns alunos avaliam, como importantes, os espaços de transmissão de conteúdos, pois mesmo criticando-os e reconhecendo outras maneiras de conduzir esse processo, relatam ser esse um momento onde os professores, com suas didáticas tradicionais, conseguem expor os conteúdos de forma que o aluno, calado, interiorize as informações. Portanto, mesmo com as aulas práticas, prevalece ainda o sentido de aluno passivo e pouco crítico, onde transfere a responsabilidade pelo aprendizado para outras figuras, o professor e a prática, demonstrando pouco comprometimento e autonomia com o processo de construção do conhecimento⁴³.

Já no modelo dialógico muitos alunos consideram que a participação é fundamental para expressarem suas ideias, curiosidades e dúvidas, estimulando a capacidade crítica e reflexiva, colaborando no processo de ensino-aprendizagem. Essa construção ocorre quando o aluno busca ativamente os conhecimentos que respondam às questões que emergem da problematização da realidade vivida nos cenários práticos, tornando a aprendizagem significativa, sendo articulados os conhecimentos prévios com os recentemente adquiridos, possibilitando ao aluno ser ativo e reflexivo neste processo⁴⁵.

Para alguns alunos, no método dialógico, o professor transfere sua responsabilidade de orientação do processo ensino-aprendizagem para o aluno, permanecendo com a imagem de um professor sem ação, ou que passam para o grupo a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Porém, essa visão pode estar relacionada à vivência prévia dos estudantes no ensino baseado na metodologia tradicional, na qual o conhecimento é transmitido pelo professor, detentor do saber, sendo a relação professor-aluno verticalizada⁴⁵.

Neste contexto há uma grande tendência na adoção de métodos ativos e interativos incluindo a internet como ferramenta para acesso a informações e ao compartilhamento de recursos educacionais na forma presencial e à distância. Porém, resultados de pesquisas em instituições de enfermagem brasileiras demonstram que o ensino *online* ainda é incipiente no país⁴². Contrariamente, em um estudo que analisou a autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem utilizando o chat educacional como ferramenta de ensino, verificou que este instrumento educacional foi uma ferramenta que incentivou os alunos a buscarem o conhecimento de forma autônoma, e pontuou isto como um grande progresso¹⁶.

Percebemos uma dicotomia, pois se por um lado há ideias entre alunos de que o processo ensino aprendizagem se faz pela forma tradicional por uma interação vertical com sujeitos passivos, também há a ideia e a necessidade de se tornar um sujeito ativo, considerando suas vivências, habilidades e emoção, num processo participativo e interativo.

Os alunos compreendem as metodologias ativas como aquelas que são dinâmicas, dão espaço ao aluno, buscam o diálogo e destinam-se à troca de saberes. Compreendem a importância das relações e interações professor-aluno. Para os alunos, estas metodologias ativas utilizam meios democráticos de interação pedagógica, como foi descrito no discurso: a gente troca informação; todos ficam de forma horizontal, e trazem novas perspectivas para a aprendizagem significativa⁴³.

Compreendendo as significações ensino/aprendizagem para professores

Em prol das transformações sociais, percebeu-se uma mobilização dos professores em buscar uma educação crítica, que integre teoria e prática, serviço e ensino, e muitas vezes as propostas metodológicas utilizadas nem tão pouco caracterizaram a inovação do método, por isso devem ser repensadas. A metodologia ativa está um pouco distante da proposta, pois evidencia a existência de um cenário de estudo virtual, onde se trabalha conteúdos pré-definidos e impostos, e mesmo com presença de reflexão e discussão, não é focada no aluno crítico, nem tão menos nas experiências, vivências, conhecimentos e emoções. Portanto, podem não oferecer a reflexão crítica tão desejada e valorizada pelo método⁴⁶.

Já o método teórico-prático pode também possuir algumas desvantagens. No processo de ensinar e aprender em saúde, o contexto da supervalorização da técnica tem ocasionado uma aprendizagem superficial, pois muitas vezes está imposta como um fim em si mesmo, muito especialmente pela supervalorização da técnica em detrimento da crítica. Sendo assim, acredita-se que a memorização de dados embasados na prática da técnica não garante a formulação do pensamento em sua totalidade. Para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário criar-se um “processo de interação”, um “ambiente pedagógico” e um “jogo pedagógico” onde se consiga ensinar e aprender por meio da formação de sujeitos⁴⁴.

Observa-se que nos espaços da sala de aula há diferentes momentos de interação social entre professores e alunos, sugerindo o fortalecimento de estruturas rígidas determinadas apenas pelo docente não havendo interação democrática

efetiva⁴³. Observam-se também, breves momentos de interação eficaz, ou seja, a interação é percebida apenas no aspecto pedagógico, por exemplo: no desconhecimento dos nomes individuais dos estudantes, nas atitudes autoritárias por parte dos docentes diante dos conflitos, na definição das atividades e na forma como os conteúdos deveriam ser estudados e compreendidos⁴³.

Apesar dos esforços, ainda há a prática do método tradicional, no entanto o professor revela conscientemente que o aluno deve entender que ele próprio é o responsável pela sua formação e que ao perceber isto encontra o caminho para a transformação. Também há, de uma forma geral, a boa aceitação das aulas práticas pelos professores e alunos, mesmo sendo em ambiente virtual, provavelmente por terem vindo de um sistema de educação tradicional e diretivo. Os professores compreendem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem como aquelas que são dinâmicas, que dão espaço ao aluno, buscam o diálogo e destinam-se à troca, porém nem todos conseguem aplicar atividades ativas.

A busca pelo método ativo e a necessidade de avaliação

Várias estratégias de ensino são empregadas e denominadas como ativas por professores, no entanto, quando analisadas sob a ótica da pedagogia, são caracterizadas pela continuidade do processo tradicionalista. O significado de interação entre professores e alunos é representado pelo ato de perguntar e discutir, no entanto, a presença constante dos termos utilizados por professores, “eu já havia discutido e eles foram entendendo”; “quando a gente dá a aula” revelam a dependência dos alunos e a manipulação do saber pelo professor. Inclusive, a presença do discurso do professor em que não há especificação da metodologia adotada, pode sugerir que algumas práticas pedagógicas tenham sido escolhidas aleatoriamente e empiricamente, por não estar muito claro este contexto ou não possuir requisitos didáticos pedagógicos específicos para facilitar o trabalho da docência.

As metodologias ativas (MA) baseiam-se na forma de desenvolver o processo de aprender a partir de experiências reais ou simuladas, com capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática profissional em diferentes contextos⁴⁶. Elas são utilizadas quando se intenta contribuir para a aprendizagem

significativa, baseada em resolução de problemas, de fatos ou situações que levem os estudantes a compreender o fato estudado e a propor soluções por meio do processo de ação-reflexão-ação⁴⁷. Reforça que seriam mais significativas se partirem das experiências, vivências e conhecimentos anteriores, do professor e, do mesmo modo, dos estudantes, ao considerar também a sua história de vida¹³.

Assim, segundo a teoria, as MA baseiam-se em problemas e, atualmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (MP). Na ABP, há a formação de um grupo tutorial, onde o professor apresenta aos alunos um problema pré-elaborado o qual irão estudar de forma coletiva e individual. Posteriormente, o grupo se reúne novamente para discutir o problema. Já a pedagogia da problematização tem seus fundamentos teórico-filosóficos sustentados no referencial de Paulo Freire. É um modelo de ensino comprometido com a educação libertadora, que valoriza o diálogo, desmistifica a realidade e estimula a transformação social por meio de uma prática conscientizadora e crítica. Neste caso, os problemas estudados precisam de um cenário real, para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas¹⁸.

Estas metodologias são recentes e pouco utilizadas no Brasil, há dúvidas quanto ao fato de considerá-las método ativo de ensino, pois elas dão importância à mera participação do educando, e não as reflexões, ações e transformações proporcionando tendência na utilização de técnicas que reforcem a passividade dos alunos⁴⁶.

Gradativamente, é preciso ampliar as possibilidades teórico-reflexivas, por meio de diferentes abordagens que estimulam práticas inovadoras e transformadoras, capazes de apontar novos caminhos para a construção significativa do conhecimento⁴⁸. Nesta relação de convivência entre alunos, professores, colegas por meio da exploração, do diálogo, da troca, numa relação de liberdade constroem-se o domínio cognitivo e afetivos permitem o desenvolvimento harmonioso do sujeito⁴⁹.

Daí a necessidade de fundamentar a prática educativa nas teorias do conhecimento e de se implantar métodos de avaliação coerente com a metodologia aplicada.

As significações sobre o papel de facilitador da aprendizagem

Mesmo permeando ideias de que o professor é o detentor do conhecimento, há casos em que há que trazer novas perspectivas sobre seu papel em uma aprendizagem significativa. Desta forma consegue-se colocar na condição de mediador ao processo de aprendizagem onde o aluno atua como elemento ativo e mesma relação interativa. Neste processo há o acréscimo ao conhecimento prévio, criando significado e concretizando sua estabilidade de forma a obter uma apreensão do conteúdo, contando sempre com a disposição para aprendizagem, por parte dos alunos, como da apresentação de material potencialmente significativo a eles. Um dos grandes desafios para o educador na atualidade é a superação do modelo educacional conservador e a adoção de metodologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem.

Mesmo com as dificuldades para romper com os métodos tradicionais de ensino, algumas instituições educacionais e assistenciais de enfermagem estão conscientes da necessidade de mudança, tanto na formação, como na atuação profissional. Essas transformações normalmente são motivadas por interesses pessoais e, raramente, institucionais. Os docentes-enfermeiros são os que mais se empenham na aplicação de inovações pedagógicas. Dificuldades como a falta de apoio das esferas governamentais e instituições formadoras inviabilizam mudanças radicais na educação, obrigando o professor a realizar adaptações relativas a metodologia ativa aos recursos que sua instituição disponibiliza⁴⁶.

Dificuldades e facilidades no processo ensino aprendizagem

Há o desafio de se buscar novos métodos de ensino aprendizagem que sejam significativos e coloque o aluno em posição ativa e em diálogo horizontal, de lidar com o novo, com a tecnologia e principalmente de se trabalhar com alunos que já chegam de uma cultura de ensino tradicional. A ideia da obrigatoriedade do domínio do conhecimento pode resultar em dificuldades para os alunos.

O processo e formação da(o) enfermeira(o), na contemporaneidade, se constitui num grande desafio, que é o de formar profissionais com competência técnica e política, dotados de conhecimento, raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, devendo estar capacitados para intervir

em contextos de incertezas e complexidade. Os desafios da contemporaneidade são muitos e para o seu enfrentamento requer uma reestruturação pedagógica, que seja fundamentada nos pilares da educação contemporânea no sentido de formar profissionais com capacidade, eficiência e visibilidade⁵⁰.

Professores em atuação já têm algum conhecimento sobre o processo de planejamento do ensino. No entanto, nota-se que, comumente, os professores conseguem determinar conteúdos que necessitam abordar, porém tem dificuldades em selecionar atividades de ensino que contém conteúdos e objetivos propostos, coerentes com o tema⁵¹. Os objetivos de ensino normalmente são confundidos com os conteúdos e o plano de ensino se resume no sumário do livro didático. Essa falta de habilidade para planejar as aulas determina uma descontinuidade dos temas abordados e ausência de um eixo, entre esses temas capaz de orientar as ações docentes no diálogo com o aluno prejudicando enormemente o aprendizado⁵². O ensino não se configura de técnica de um conhecimento, portanto não há resposta em livros para vários problemas enfrentados na sala de aula⁵¹.

A renovação das práticas em sala de aula, especialmente quando tal mudança se embasa em uma concepção diferente de ensino e aprendizagem e de ciência, depende da mudança das estruturas de pensamentos e não somente de práticas. Esse propósito necessita de um grupo envolvido e da instituição formadora para auxiliar a reflexão sobre prática e readequá-la às novas concepções⁵¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo foi motivado pelos desafios advindos das transformações sociais contemporâneas, vivenciados por alunos, professores e Instituições de Ensino, na procura de conhecer os sentidos que movem estes atores para que a aprendizagem aconteça diante da tendência a utilização da metodologia ativa. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão do sentir e significar, de motivação e emoção, de interação e externalização, de ser ativo e participativo no processo do ensinar e aprender e principalmente para que possam fomentar a discussão entre docentes e discentes para a reflexão de suas práticas.

Em todo o contexto discursivo, o estudo demonstrou que há duas idéias principais na percepção do aluno sobre as significações do ensino aprendizagem. Uma primeira de que para aprender o aluno deve estabelecer uma interação e diálogo horizontal, deve ser um sujeito ativo e considerar suas vivências, habilidades prévias e emoções. A segunda surge de uma interação vertical entre professor aluno, onde as situações interativas são construídas com sujeitos passivos e o importante são os conteúdos e não os sentidos.

Quanto aos professores, houve uma grande preocupação e um grande empenho em adequar uma metodologia de ensino ativa que envolva e desperte o interesse dos alunos em aprender. No entanto, da mesma forma que os alunos, há a idéia de que o conhecimento tem que ser construído a partir do aluno, vivenciado, significativo, e que as interações sociais construídas entre os atores favorecem o aprendizado, onde o aluno é sujeito ativo e coparticipante neste processo. Por outro lado, ainda perpetua a idéia tradicional de que o processo ensino aprendizagem consiste em transmitir informações.

Romper com o tradicional paradigma de educação e adotar uma postura moderna, interativa, dialógica, participativa e conseguir transformarem-se não é uma tarefa fácil, no entanto, considerando os esforços, a disposição e a motivação dos docentes, sugerimos que a adoção de metodologias ativas seja um caminho viável para atingir a proposta pedagógica no curso de graduação de enfermagem. Desta forma, recomendamos disseminar esta proposta para todos os professores do

Departamento de Enfermagem e oferecer suporte pedagógico específico para instrumentaliza-los de acordo com as atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Saviani D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação (Documento). Rev Bras Educ. 2010;15(44):380-412.
2. Fávero MLA. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educ Rev. 2006;28:17-36.
3. Leher R, Lopes A. Trabalho docente, carreira e autonomia universitária e mercantilização da educação. VII Seminário Redestrado: Nuevas regulaciones en América Latina; 2008 Jul 3-5; Buenos Aires. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires; 2008. p. 1-26.
4. Bertolin JC. Os quase-mercados na educação superior: dos improváveis mercados perfeitamente competitivos à imprescindível regulação do Estado. Educ Pesqui. 2011;37(2):237-248.
5. Aires MCB. Reseña de "Universidade Brasileira no século XXI" de Sguissardi V. (Org.). Educ Rev. 2010;(37):311-315.
6. Bagnato MHS. Licenciatura em enfermagem: para quê? [tese]. Campinas: Universidade de Campinas, Faculdade de Educação; 1994.
7. Renovato RD, Bagnato MHS, Missio L, Bassinello GAH. As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem. Trab Educ Saúde. 2009;7(2):231-48.
8. Missio L. O entrelaçar dos fios na construção da identidade docente dos professores do curso de enfermagem da UEMS [tese]. Campinas: Universidade de Campinas, Faculdade de Educação; 2007.
9. Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(4):211-20.
10. Silva AL. Nursing in the era of globalization: challenges for the 21st century. Rev Latino-Am. Enfermagem. 2008;16(4):787-90.
11. Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):298-304.
12. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2010;19(1):176-84.

13. Ventura CAA, Mendes IAC, Wilson LL, Godoy S, Tami-Mauri I, Zárate-Grajales R, et al. Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014;22(2):179-86.
14. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface Comum Saúde Educ*. 1998;2(2):139-54.
15. Muniz S. Educação e mídia nos diálogos. [16 Ago 2012]. Entrevistador: Programa de TV "Entrevistas". TV UNESP/BAURU. Bauru: UNESP, 2012.
16. Silva APSS, Pedro ENR. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010;18(2):210-6.
17. Prado C, Santiago LC, Silva JAM, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2012;65(5):862-6.
18. Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.
19. Madruga A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 68-78.
20. Coll C. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 389-404.
21. Cunha MI, Marsico HL, Borges FA, Tavares P. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: Fernandes CMB, Grillo M, organizadores. *Educação superior: travessias e atravessamentos*. Canoas: Editora da ULBRA; 2001. p. 33-90.
22. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(1):117-21.
23. Costa JV. A pedagogia no ensino superior e o insucesso escolar. A Universidade Portuguesa - um debate necessário. Porto: Porto Editora; 2002.
24. Perrenoud P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora; 1995.

25. Martins AM. Determinantes do (in)sucesso acadêmico na Universidade. *Ensino Superior*. 2004;13;12-6.
26. Branco AU, Valsiner J. Changing methodologies: a co-constructivist study of goal orientations in social interactions. *Psychol Dev Soc J*. 1997;9(1):35-64.
27. Tacca MCVR. Ensinar e aprender: análise de processos de significação na relação professor-aluno em contextos estruturados [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2000.
28. Tacca MCVR, Branco AU. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. *Estud Psicol*. 2008;13(1):39-48.
29. Grilo M. Desafios da Educação. Ideias para uma política educativa no séc. XXI. 2a ed. Lisboa: Oficina do Livro; 2002.
30. Claxton CS, Murrell PH. Learning styles: implications for improving educational practices. Washington: Office of Educational Research and Improvement (ED); 1987. (ASHE-ERIC Higher Education Report; n. 4)
31. COLL, César e outros. O construtivismo na sala de aula 3. São Paulo: Ática; 2006.
32. Universidade Técnica de Lisboa. Sucesso / Insucesso Pedagógico. Documento apresentado pelo grupo de trabalho da Universidade Técnica de Lisboa, coordenado pelo Vice-Reitor Bruno de Sousa. Lisboa: Gabinete da Reitoria, UTL; 2000.
33. Moretti-Pires RO. Complexidade em Saúde da Família e formação do futuro profissional de saúde. *Interface: Comunic Saude Educ*. 2009;13(30):153-66.
34. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
35. Sodre M. Comunicação: um campo em apuros teóricos. *Matrizes*. 2012;5(2):11-27.
36. Tacca MCVR, Rey FLG. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. *Psicol Cienc Prof*. 2008;28(1):138-61.
37. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23th ed. Petrópolis: Vozes; 2004. Cap. 1, Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social; p. 9-29.

38. Lefevre F, Lefevre AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm.* 2014;23(2):502-7.
39. Lefevre F, Lefevre AMC. Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: LiberLivro; 2005.
40. Lefevre F, Lefevre AMC, Teixeira JJV. O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educus; 2002.
41. Antunes C. Professores fechados a novos métodos de ensino não têm futuro. Portal aprende Brasil. Entrevista concedida a Flávia Muniz, especial para o Educacional. [acesso 2015 julho 07]. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/entrevistas/entrevista0024.asp>
42. Silva Ana Paula Scheffer Schell da, Pedro Eva Néri Rubim. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2010 Apr [cited 2015 July 28]; 18(2): 210-216.
43. Teófilo TJS, DIAS MSE. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. *Interface - Comunic Saude Educ.* 2009;13(30):137-51.
44. Medeiros RM, Stédile NLR; Claus SM. Construções de Competências em Enfermagem. Caxias do Sul: EDUCS; 2001.
45. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009;30(3):484-91.
46. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2012 Feb [citado em 08 Jul. 2015];46(1):208-18. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-
47. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Moraes-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2008;13(Sup 2):2133-44.
48. Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2012 Mar [citado em 15 Jul. 2015];21(1):177-84. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

49. DIAS IS. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. *Psicol. Esc. Educ* [Internet]. 2010 Jun. [Acesso em 15 jul. 2015];14(1):73-8. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-
50. Silva APN, Barbosa AS, Evangelista Filho J, Silva Borges JC. Análise e adequação da prática docente de física experimental na região do mato grande. *HOLOS*, Ano 26, Vol. 5;2010.
51. Scarinci AL, Pacca JLA. O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. *Educ Rev* [Internet]. 2015 Jun [citado em 15 JUL. 2015];31(2):253-79. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-
52. Scarinci AL, Pacca JLA. O professor de Física em sala de aula: um instrumento para caracterizar sua atuação. *Investigações em Ensino de Ciências*. 2009;14(3):457-77.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP/Botucatu****Estudo: Significações das metodologias de ensino/aprendizagem para professores e alunos do curso de graduação em enfermagem**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) após a leitura minuciosa deste documento, explicado em detalhes pelo profissional, ciente dos procedimentos de investigação os quais será submetido (a), não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, está sendo convidado (a) a participar do estudo: “Significações das metodologias de ensino/aprendizagem para professores e alunos do curso de graduação em enfermagem”, que pretende estudar as significações das metodologias utilizadas em sala de aula para professores e alunos do curso de graduação em enfermagem. O estudo abrange dois grupos diferentes de sujeitos. Assim o Sr.(a) foi selecionado(a) a participar dessa pesquisa por compor a lista do corpo docente do Departamento de Enfermagem e/ou por se aluno do Curso de Graduação em Enfermagem. A pesquisa consta inicialmente em observar o cotidiano de professores e alunos em sala de aula, enquanto participantes dos processos de ensino e de aprendizagem. A partir deste cotidiano, será elaborado um roteiro de entrevista para professores e alunos onde possam discursar sobre suas percepções que tiveram dos processos comunicativos, dos tipos de metodologias pedagógicas utilizadas e principalmente sobre as interações ocorridas na co-construção do conhecimento no âmbito sociocultural durante o cotidiano. As aulas selecionadas serão aquelas em que o professor consentir a participação do pesquisador. Após a aula será feito o convite aos alunos e professores para participarem da entrevista. A entrevista será realizada pelo pesquisador em local e hora a ser combinado entre o entrevistador e participante, com duração estimada de 30 minutos. Todo discurso será gravado para que não se perca dados e após a transcrição dos mesmos, os dados serão inutilizados. Os discursos obtidos serão sigilosos e utilizados apenas para os objetivos desta pesquisa, inclusive, o sigilo não irá expor os docentes e não deixará os alunos vulneráveis. Teremos prazer em explicar-lhe qualquer detalhe que não soar claro. Sua participação é completamente voluntária e sua recusa em participar deste projeto não terá nenhuma implicação aos seus estudos. Você poderá retirar-se do projeto a qualquer momento sem nenhuma necessidade de justificar-se.

Você participa se estiver de acordo. Mesmo considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco de toda e qualquer natureza (físico, psíquico e moral) para o sujeito da pesquisa, o presente estudo não oferece riscos, mesmo por que o estudo não tem como objetivo expor a didática do professor ou uma eventual deficiência do aluno, pelo

contrário, o estudo pretende conhecer o significado dos métodos de aprender e de ensinar e como adaptá-los as necessidades reais de professores e alunos para os desafios profissionais. Caso sinta que está correndo riscos, você poderá solicitar esclarecimentos quando sentir necessidade, antes e durante o estudo e poderá interromper sua participação quando quiser, sem penalização alguma, danos pessoais ou qualquer prejuízo. Quanto aos benefícios, esperamos que os achados possam contribuir para o enfrentamento e para a construção de novos modelos inclusivos de ensino/aprendizagem. O que for dito, registrado e escrito poderá ser utilizado em publicações e apresentados em eventos científicos, assegurando seu anonimato. O telefone de contato com o pesquisador estará a sua disposição para quaisquer esclarecimentos referentes a pesquisa. Se estiver de acordo com este documento, deverá assinar em duas vias, sendo que uma via ficará em sua posse e outra com o pesquisador por um período de cinco anos.

Termo de Consentimento

Eu _____, entendo que qualquer informação obtida sobre mim será confidencial. E também entendo que meus registros de pesquisa estão para revisão dos pesquisadores, que me esclareceram que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação dessa pesquisa; por conseguinte, consisto na publicação para propósitos científicos.

Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir em qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente em meu tratamento na Instituição.

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de Consentimento e entendi o seu conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar do estudo.

Assinatura do participante: _____. Data: __/__/____

Eu declaro que expliquei a Sr(a) _____ acima a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados a sua participação nesta pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei a assinatura acima.

Pesquisador: Nágila Garcia Galan de Oliveira - fone: (14) 997572254

Orientador: Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira – fone (14) 38801304

Assinatura do pesquisador: _____. Data: __/__/____